

Relatório de Gestão e Contas 2001



ASSEMBLEIA GERAL

Convocatória

Nos termos do disposto no artigo 24º dos Estatutos e do artigo 47º, alíneas 1 e 2 do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da Cooperativa de Produção e Consumo Proletário Alentejano, CRL, a reunir em sessão ordinária no próximo dia 22 de Março de 2002 pelas 21.00 horas, na sua Sede Social, sita no Largo dos Duques de Beja, 7-9 (Salão Social), com a seguinte

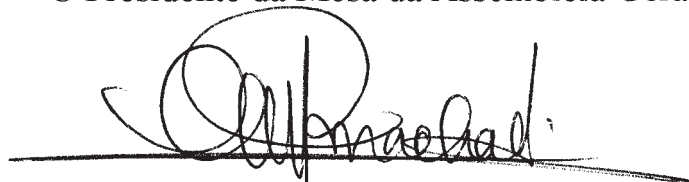
ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 2001.
2. Situação de sócios suspensos.
3. Informações

Nota: Não estando presentes à hora marcada o número de cooperadores estatutariamente previsto, a Assembleia funcionará uma hora depois, com a presença de qualquer número de cooperadores, de acordo com os Estatutos e com o Código Cooperativo.

Beja, 02 de Março de 2002

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



António João Rodeia Machado



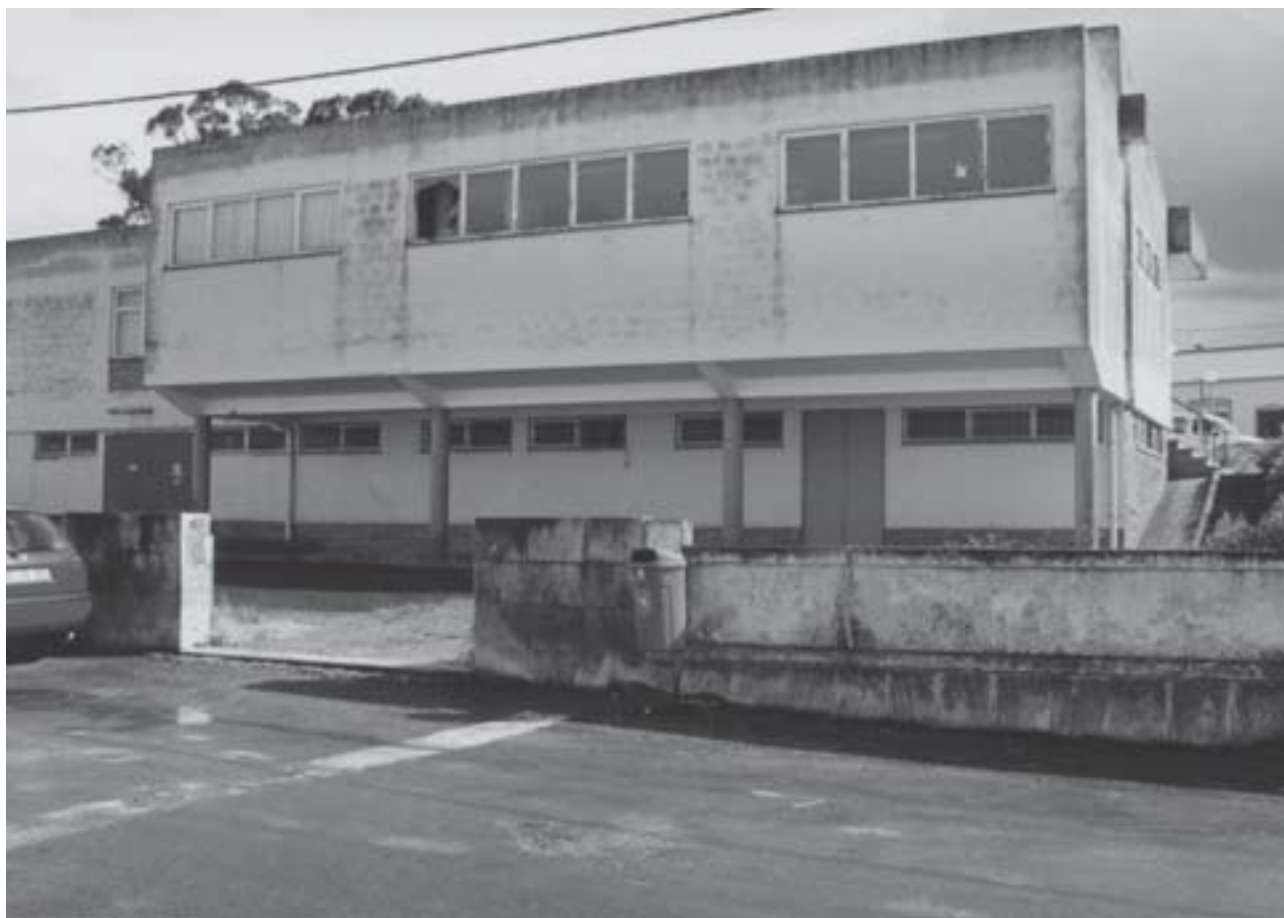
**RELATÓRIO
DE
GESTÃO
E
CONTAS
EXERCÍCIO
DE
2001**

“Ser grande, é abraçar uma grande causa.”
W. Shakespeare

INDICE

1. Relatório da Direcção	
1.1 Considerações Gerais	5
1.2 Actividade Comercial	6
1.3 Política de Pessoal	7
1.3.1 Recursos Humanos	7
1.3.2 Educação, Formação e Informação	9
1.4 Actividades Associativas e Culturais	9
1.5 Análise Económico- Financeira	11
1.6 Investimento	11
1.7 Cooperadores	12
1.8 Conclusões	13
1.9 Agradecimentos	13
2. Balanço e Demonstração de Resultados	15
2.1 Balanço Analítico	15
2.2 Demonstração de Resultados	16
2.3 Anexos	17
3. Proposta de Aplicação de Resultados	19
4. Parecer do Conselho Fiscal	21

Antes



Depois



1 - RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

1.1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A apresentação do relatório anual, para além de constituir um momento de balanço do trabalho desenvolvido, tanto na vertente económico financeira como nas componentes associativa e cultural, permite simultaneamente, fazer uma reflexão sobre pontos vulneráveis da nossa organização, o que obriga a assumir atitudes de mudança, geradoras da motivação e confiança do grupo, para a realização de novos projectos, tendo sempre no horizonte, que “o movimento cooperativo é um movimento de perpétua promessa, um movimento do devir e não do passado.”

Ao finalizar o nosso mandato, partimos com a convicção de que soubemos interpretar e concretizar a filosofia dos quatro pilares de orientação que apresentámos a todos os nossos cooperadores quando nos candidatámos em Janeiro de 1999.

A Cooperativa Proletário Alentejano, procurando desenvolver a sua actividade no respeito pelos princípios cooperativos e pela assumpção do código de ética dos consumidores, orientou a sua acção com objectivos de várias dimensões, designadamente:

- ❖ Estabelecer relações preferenciais no seio do movimento cooperativo, com especial relevo para a Fenacoop e Cooplisboa, valorizando e acompanhando as funções específicas de cada uma das estruturas de grau superior do movimento cooperativo.
- ❖ Contribuir para o processo de desenvolvimento sustentado do sector cooperativo de consumo na nossa região.
- ❖ Transformar a nossa Loja Coop (Beja) num espaço renovado, moderno, agradável e competitivo, com mais soluções para os nossos cooperadores.

A Direcção perante os resultados obtidos no ano 2001, faz um balanço bastante positivo do trabalho desenvolvido.

O ano 2001 fica ainda caracterizado pela conclusão do projecto de remodelação da Loja Coop (Beja), no âmbito do Procom, sendo de lamentar que ainda não tenha sido concretizado todo o apoio financeiro ao investimento realizado.

No entanto, um dos momentos de maior significado foi a inauguração na nova Loja Coop na vila de Aljustrel.

A partir de Novembro de 2001, a população daquela laboriosa vila alentejana, passou a contar com um espaço moderno, atraente e competitivo, ao serviço dos consumidores.

Criámos postos de trabalho, fizemos investimentos em equipamento, estudos de desenvolvimento e modernização, formação, etc.

Contudo, por termos apresentado uma candidatura ao Procom (programa com outros contornos) para loja de Beja, não nos foi permitida a candidatura ao Prodescoop (Programa de Desenvolvimento Cooperativo).

As “facilidades” às cooperativas, pomposamente anunciadas pelos governantes mais uma vez não passaram das promessas.

Durante o ano 2001 a nossa família continuou a crescer, passando a contar com mais 219 cooperadores individuais e 2 colectivos. As pessoas, individualmente e colectivamente

continuam a acreditar que podem contribuir para o desenvolvimento e afirmação dum projecto sustentado, simultaneamente humanista, solidário e de gestão democrática.

A Cooperativa Proletário Alentejano, criada em 2 de Dezembro de 1975, agora com duas lojas, em Beja e Aljustrel, continua a situar-se no ranking das 100 Maiores Cooperativas Portuguesas, sendo ainda a 6^a maior cooperativa de consumo naquele importante conjunto do sector da economia social.

A Cooperativa Proletário Alentejano, a quarta maior cooperativa do nosso distrito, continua a constituir um polo de referência e reflexão em toda a nossa região.

Este resultado foi conseguido através do nosso próprio esforço, com a aplicação criteriosa dos meios próprios, da estratégia macro-económica do último Congresso das Cooperativas de Consumidores, da fidelidade constante dos nossos cooperadores e do aproveitamento continuado do know how que a Cooplisboa põe à disposição das associadas.

É um compromisso assumido diariamente, porquanto é cada vez mais visível que a estabilidade e desenvolvimento sustentado das cooperativas de consumo, passa pela concretização do Grupo Coop.

Em pleno centro histórico prestamos um serviço de proximidade, com qualidade e a preço justo, continuando a ser parte activa e visível duma cidade que se afirma, cada vez mais, no contexto nacional.

A nossa dimensão económica e social e a implantação na comunidade local, exige um grande esforço dos Dirigentes, aos quais a lei só confere deveres e obrigações. Por entendermos ser de elementar justiça que a mesma lei confira aos dirigentes democraticamente eleitos, igualmente direitos, devido ao trabalho voluntário que exercem em prol dos interesses locais, apoiámos acções de sensibilização junto de governantes e deputados para a implementação do Estatuto de Dirigente Cooperativo.

A Cooperativa Proletário Alentejano continua a engrandecer o movimento cooperativo e a promover a cidadania.

Daí, podermos falar, hoje, com orgulho da nossa cooperativa, como pessoa colectiva de bem e ao serviço da comunidade local.

1.2- ACTIVIDADE COMERCIAL

A agressividade e aumento da capacidade instalada das grandes superfícies que operam na região a par da modernização e ajustamento do comércio tradicional, continuaram a condicionar o desenvolvimento da actividade comercial da cooperativa.

No entanto, com as alterações introduzidas na nossa loja (Beja), consubstanciadas com a criação de mais nichos de mercado, aumentando a oferta aos nossos cooperadores e com a abertura da loja em Aljustrel, mostrámos capacidade para responder àquelas realidades.

As vendas líquidas atingiram o valor de 5.884.906.21 Euros, valor bastante acima do montante conseguido em 2000 (5.234.419.46 Euros), mais 12,4%.

A Cooperativa Proletário Alentejano, continuou a ser competitiva e mantendo a qualidade dos serviços prestados, apresenta um cabaz de preços bastante equilibrado, confirmando-se deste modo, a justeza da estratégia de trabalharmos em grupo e o interesse dos consumidores em continuar a aderir à cooperativa.



1.3 – POLÍTICA DE PESSOAL

1.3.1 - Recursos Humanos

A maneira como a equipa de pessoas que trabalha na Proletário Alentejano se envolveu na afirmação do projecto cooperativo, foi fundamental para a estabilidade conseguida.

As regras para introduzir esquemas de avaliação dos trabalhadores, apenas tiveram eco na componente assiduidade.

O conceito Trabalhador/Cooperador/Consumidor continuou a ser discutido na cooperativa. No entanto, continuam a existir dificuldades de implementação.

As remunerações dos trabalhadores do sector do comércio, aonde se enquadra a actividade da cooperativa, continuam a situar-se abaixo dos valores de outros sectores da actividade económica.

Contudo, na Proletário Alentejano, os salários e regalias sociais continuaram a superar a generalidade das empresas e agentes do sector.

Apesar disso, continuamos convictos que essa realidade, nem sempre valorizada, não acompanhou a responsabilidade e empenho manifestados por um número significativo dos nossos trabalhadores.

A actualização salarial e cláusulas de expressão pecuniária tiveram como referência a proposta do CESP, atingindo valores acima da inflação verificada.

Continuámos a investir na responsabilidade de mais alguns trabalhadores, tendo em conta a nossa dimensão económico-social.

Continuaram a ser realizadas reuniões com todos os trabalhadores, tendo como objectivo a coesão e reforço do grupo e com o Conselho de Gestão, para definir e melhorar as estratégias de orientação e desenvolvimento da cooperativa.

A equipa que trabalha e vive a cooperativa continua a ser uma equipa jovem, com média de idades a aproximar-se dos 37 anos. Acreditamos que continuamos a estar perante uma equipa que se encontra no rumo certo.

Dos 70 trabalhadores, 17 estão vinculados com contractos de trabalho a termo certo, percentagem elevada, mas a ter em conta a abertura recente da Loja de Aljustrel. Contudo, achamos possível e desejável reduzi-la num prazo o mais curto possível.

Para manter a estabilidade da empresa, o controlo dos custos constitui sempre a tarefa de mais difícil execução. Os custos com o pessoal continuaram a atingir valores superiores à média do sector. No ano 2001 atingiram 742.057,08 Euros contra 631.317,43 Euros do ano transacto (+ 17,5%). O número médio de trabalhadores no exercício foi de 60.

Dos 70 trabalhadores, 76% são mulheres, algumas delas com responsabilidades de gestão e/ou coordenação.

O grau de absentismo (1,5%), abrangendo um número limitado de trabalhadores, continuou a criar dificuldades na gestão da loja, no pressuposto de que aos cooperadores deve ser prestado o melhor, mais rápido e mais adequado serviço.

O custo médio por trabalhador no exercício de 2001 foi de 10.600,81 Euros contra os 10.389,96 Euros de 2000. A produtividade directa atingiu 84.070,08 Euros (em 2000 o valor foi de 88.716,19 Euros).

No entanto, os custos com o pessoal ascenderam a 12,37%, relativamente ao volume de vendas líquidas, percentagem bastante superior a 2000, mas este ano, para além das características logísticas não muito favoráveis do nosso espaço comercial, há a considerar a abertura da loja de Aljustrel no final do ano.

Como medida de carácter social, todos os trabalhadores continuaram a ter direito ao pagamento da complementaridade em despesas de saúde (medicamentos).

O Cabaz de Natal e as Amêndoas da Páscoa, continuaram a ser distribuídas a todos os trabalhadores e membros dos Corpos Sociais.

A Festa de Natal, com distribuição de um “cheque- brinde” às crianças com menos de 12 anos e animação musical, realizada no ginásio da Escola EB1 nº 2 juntou os trabalhadores, dirigentes e familiares, num saudável e já tradicional convívio, este ano mais abrangente, se atendermos á nova loja de Aljustrel aberta em finais do ano.

Continuamos a considerar que os trabalhadores ainda não puseram á prova a sua capacidade de poder organizar outras iniciativas.



A Proletário Alentejano assume-se como uma empregadora privilegiada da nossa região e aonde os direitos dos trabalhadores são respeitados e valorizados. A manutenção desta realidade deve constituir uma responsabilidade de todos, exigindo um empenhamento colectivo.

1.3.2 - Educação, Formação e Informação

A formação profissional é coordenada pela Fenacoop e apoiada por fundos comunitários.

A mudança do QCA (Quadro Comunitário de Apoio) impediu a aprovação do Plano de Formação Anual daquela estrutura de grau superior do movimento cooperativo, pelo que orientámos a maioria das acções de formação para o exterior, não conseguindo fugir aos naturais desajustamentos.

Continuamos a pensar que “uma cooperativa que não arranja formas de aliciar o seu próprio pessoal e convertê-lo aos seus objectivos, métodos, política e actividades, é uma empresa com problemas sérios...”

Ao mesmo tempo achamos que a existência de estruturas representativas dos trabalhadores democraticamente eleitas, facilitaria uma análise equilibrada dos direitos, obrigações e necessidades daqueles que representam.

A formação profissional teve neste exercício a expressão revelada no quadro seguinte:

Acção de Formação	Participantes	Horas/Acção	TOTAIS
Como Fidelizar os seus Clientes (Lisboa)	2	3.5	7
Cooperativismo e Poder Local (Coimbra)	4	7	28
Curso de Introdução ao Cooperativismo (Beja)	2	30	60
Desafio Fiscal (Beja)	4	6	24
Euro- Uma Moeda para Portugal (Setúbal)	3	4	12
Internet (Setúbal)	3	8	24
O Desenvolvimento do Sector Cooperativo e o Programa Prodescoop (Lisboa)	1	3.5	3.5
O Euro/Gacoop (Beja)	58	2.5	145
Que Turismo nas Terras do Guadiana (Moura)	1	6	6
Reforma Fiscal/Encerramento de Contas (Beja)	1	6	6
Windows 98 (Beja)	6	20	120

Para além das acções referidas no quadro anterior, saliente-se o plano de formação ministrado à responsável da loja de Aljustrel durante nove meses, suportado em parte (50%) pelo IEFP e que teve lugar na nossa loja em Beja, nas lojas da Pluricoop e na Cooplisboa.

1.4 - ACTIVIDADES ASSOCIATIVAS E CULTURAIS

Dirigentes, quadros e outros trabalhadores da cooperativa, participaram em iniciativas organizadas por várias entidades, nomeadamente pela Cooplisboa, Fenacoop e Inscop, tais como:

- ❖ Despertar o Sucesso na Empresa (Auditório do Nerbe – Beja)

- ❖ Conferência Europeia de Economia Social e Visita à KF – Suécia
- ❖ XI Aniversário da Pluricoop – Setúbal
- ❖ XX Aniversário da Petrocoop – Vila Nova de Santo André
- ❖ Jogos do Alentejo 2001 (encerramento) – Évora
- ❖ XII Congresso Sobre o Alentejo – Monforte

Dirigentes da Proletário Alentejano continuam a integrar os Órgãos Sociais da Direcção Coop (Cooplisboa/Fenacoop).

Dando cumprimento a disposições estatutárias, realizámos três Assembleias Gerais, destinadas a apreciar e votar:

- O Plano de Actividades e Orçamento
- O Relatório e Contas
- A Alteração dos Estatutos



Todas estas iniciativas decorreram no Salão Social da cooperativa.

- ❖ Participámos na grande Campanha Nacional denominada Ser Cooperador – um expositor em tamanho natural representando o Zé Coop, esteve diariamente no espaço fronteiriço à porta principal da cooperativa
- ❖ O XII Convívio Coop realizado no Pinhal Novo (Salgueirinha) juntou perto de 1000 cooperativistas, tendo uma participação empenhada da nossa cooperativa
- ❖ O 1º Magusto Proletário Alentejano – iniciativa realizada na véspera de S. Martinho com bastante aderência dos nossos cooperadores
- ❖ Cabaz de Natal – Plano de Poupança mínima bem aceite pelos nossos cooperadores
- ❖ 8 de Março (Dia da Mulher) – oferta de uma flor com poema sugestivo
- ❖ Viagem à Madeira (Grupo Coop) – grupo constituído a partir do Sorteio de Natal lançou a imagem coop no exterior

- ❖ As Cooperativas de Consumidores e a Qualidade Alimentar – debate/convívio integrado nas Festas da Cidade com a participação de técnicos da especialidade.
- ❖ 1 de Junho (Dia Mundial da Criança) – entrega de prémios do 1º Concurso Jovem Consumidor.
- ❖ 2 de Dezembro (Aniversário da Cooperativa) – colocámos à disposição dos cooperadores um Grande Bolo de Aniversário
- ❖ O V Grande Prémio de Atletismo (02.12) – prova integrada no calendário da Associação de Atletismo de Beja, ano após ano tem apresentado um crescendo de participação de atletas de várias origens
- ❖ Jogos do Alentejo 2001 – apoiámos esta iniciativa regional do Poder Local Democrático
- ❖ Noites da Cooperativa – continuaram as sessões de convívio no Salão Social da cooperativa

Por outro lado foram dados apoios financeiros e outros a várias associações culturais, desportivas e recreativas, bem como, a estudantes, associações de estudantes e associações de pais de várias escolas, do nosso concelho.

Em parceria com o Poder Local patrocinámos iniciativas das Festas da Cidade, Corrida de Atletismo Ovibeja e a IV Bejalternaiva.

1.5. ANÁLISE ECONÓMICO FINANCEIRA

O aumento bastante significativo das vendas liquidadas (+ 12,4%) como se refere no ponto 1.2 do Relatório, não compensa a estrutura financeira, visto a rentabilidade da loja de Aljustrel ainda não apresentar reflexos positivos.

O posicionamento no ranking das associadas da Cooplisboa (3º Lugar), aliado ao crescimento das compras por associada (+ 28,6%relativamente a 2000) continuaram a aumentar os benefícios de carácter económico-financeiro.

A participação regular e construtiva de quadros nas reuniões do CTC (Conselho Técnico Comercial) e CGC (Conselho de Gestão Comercial) contribuiu para o aumento de confiança e coesão em torno de interesses comuns.

Os indicadores de gestão de análise económico – financeira, não reflectem a verdadeira situação e dimensão desta empresa de carácter cooperativo, face às suas características específicas.

Contudo, a capacidade instalada, apesar de continuar a ser aproveitada com muita imaginação, com a criação de novos segmentos de mercado (perfumaria e electrodomésticos), mostra-nos que podemos continuar a crescer o volume de negócios.

Os resultados líquidos do exercício apesar de apresentarem um decréscimo de 3,1% em relação ao ano anterior, continuam a apresentar valores bastante positivos.

1.6. INVESTIMENTO

Para além dos aumentos de capital (investimentos financeiros) nas estruturas de grau superior do movimento cooperativo (estatutário e decisão da Assembleia Geral da Fenacoop), todos os restantes realizados se referem a aumentos das imobilizações corpóreas, designadamente os constantes no quadro seguinte:

Equipamento Básico	Valor (Euros)
Balança	8.728,96
Cofre	1.187,86
Equipamento Frio	4.200,70
Equipamento Frio	7.898,46
Equipamento Frio	25.522,94
Equipamento Frio	34.030,59
Estantes	22.457,36
Impressora	494,78
Instalação Refrigeração	25.522,94
Porta Paletes	323,22
Scanner, Impressoras e MTX	22.531,87
Vestiários	729,49
Total	153.629,18

Os investimentos verificados com a remodelação e modernização da loja de Beja, iniciados em Janeiro de 2000, atingiram em 2001 o maior expoente. Contudo, a sua conclusão está prevista para o 1º semestre de 2002.

1.7. COOPERADORES

Artigo 34º - Deveres dos Cooperadores

1. Os cooperadores devem respeitar os princípios cooperativos, as leis, os estatutos da cooperativa e os respectivos regulamentos internos.

2. Os cooperadores devem ainda:

- a) Tomar parte nas assembleias gerais;
- b) Aceitar e exercer os cargos sociais para os quais tenham sido eleitos, salvo motivo justificado de escusa;
- c) Participar, em geral, nas actividades da cooperativa e prestar o trabalho ou serviço que lhes competir;
- d) Efectuar os pagamentos previstos no presente Código, nos estatutos e nos regulamentos internos.

Código Cooperativo (Lei nº 51/96, de 7/9)

Em todas as reuniões do executivo foram apreciadas várias propostas e admitidos novos cooperadores, indicadores que apontam continuar o projecto cooperativo a merecer a confiança de mais consumidores.

As acções de melhoria da imagem externa da cooperativa continuaram através dos meios da comunicação social, falada e escrita.

O número de cooperadores da nossa cooperativa está representado no quadro seguinte:

Cooperadores	2000	2001
Colectivos	30	32
Individuais	7952	8171

1.8. Conclusões

Apesar da agressividade (visível e invisível) dos gigantes da distribuição, com a tentativa continuada de alargar a sua zona de influência, usando meios e condições que não são postos à disposição das cooperativas, temos razões para nos sentirmos satisfeitos com o nosso desempenho, pois para além de contribuímos para o equilíbrio sustentado das comunidades locais, os resultados obtidos e a estratégia definida mantêm-nos determinados e motivados para a concretização, afirmação e desenvolvimento do Grupo Coop.

Continuamos a ser agentes reguladores na definição dos preços na região e ao mesmo tempo, constantemente atentos à qualidade dos produtos postos à disposição dos consumidores.

Continuámos a ser uma referência importante na expansão, promoção e dignificação dos produtos regionais.

O desenvolvimento do movimento cooperativo na região passa, obrigatoriamente, pela intercooperação com cooperativas de outros ramos e agentes de desenvolvimento da economia local. Daí, continuaremos a estar atentos e intervenientes na prossecução daqueles objectivos.



1.9. Agradecimentos

A confiança e colaboração das entidades que a seguir mencionamos foram determinantes para a estabilidade e desenvolvimento da cooperativa:

- ◆ Cooplisboa
- ◆ Entidades sem Fins Lucrativos
- ◆ Fenacoop
- ◆ Fornecedores
- ◆ Incoop
- ◆ Instituições de Crédito

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2001

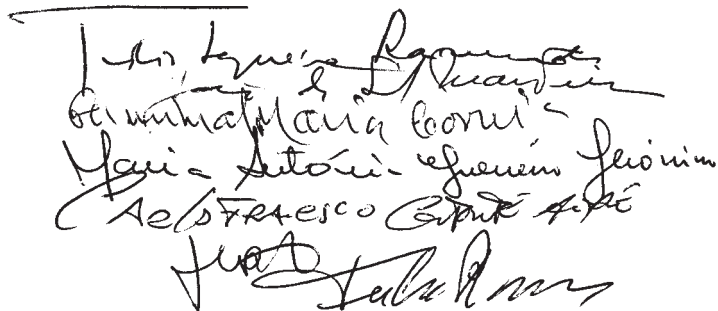
- ◆ Outras Cooperativas
- ◆ Poder Local e Regional

O entusiasmo transmitido pela equipa de pessoas que trabalha e vive a cooperativa, foi determinante para os resultados alcançados.

Deste modo, a Direcção ao concluir este Relatório de Gestão e Contas saúda e reconhece a atitude demonstrada.

Beja, 22 de Março de 2002

A Direcção



João Luís Rodrigues
Presidente da Direcção
Município de Beja
Rua do Comércio, 1000-001 Beja
Tel. 282 300 000 Fax 282 300 001
E-mail: jlr@cmbeja.pt

BALANÇO EM 31/12/2001

ACTIVO	EXERCÍCIOS				EXERCÍCIOS		
	2001			2000		2001	2000
	ACTIVO BRUTO	AMORT./PROV. ACUMULADAS	ACTIVO LIQUIDO	ACTIVO LIQUIDO			
Imobilizado							
Imobiliz. Incorpóreas	5,411.96	3,607.62	1,804.34		3,608.15	61,709.28	60,018.36
Despesas de Instalação	5,411.96	3,607.62	1,804.34		3,608.15		
Imobilizações Corpóreas							
Terrenos e Recursos Naturais	43,644.82		43,644.82		43,644.82	33,805.64	30,930.70
Edifícios e Out. Construções	312,127.67	105,897.21	206,230.46		212,410.01	3,934.96	3,934.96
Equipamento Básico	621,648.77	316,071.66	305,577.11		150,990.80	497,508.14	442,892.90
Equipamento de Transporte	81,895.35	65,795.43	16,099.92		13,646.42		
Ferramentas e Utensílios	1,041.59	818.73	222.86		334.29	55,736.68	57,490.18
Equipamento Administrativo	52,372.69	44,574.29	7,798.40		12,149.57		
Outras Imobiliz. Corpóreas	10,759.44	10,270.96	488.48		1,541.37		
Imobilizações em Curso	589,599.37		589,599.37		325,275.01	652,694.70	595,267.10
Adiantam. p/ Conta de Imobil.							
	1,713,089.70	543,428.28	1,169,661.42		770,983.31	389,308.20	92,820.11
Investimentos Financeiros						389,308.20	92,820.11
Partes de Capital noutras Coop. e Entidades	93,902.46						
Circulante							
Existências						1,264.60	154.78
Mercadorias	276,621.55					492,698.01	351,522.09
Dividas de Terc. Curto Prazo							
Adiantam. a fornecedores							
Estado e Outros E. Públicos						203,210.96	52,900.75
Outros Devedores	41,229.06					19,159.88	17,847.84
	23,306.58					685.61	305.60
	64,535.64					717,019.06	485,603.81
Depósitos Bancários e Caixa							
Depósitos Bancários	213,126.39					79,674.97	18,097.59
Caixa	19,045.13					79,674.97	18,097.59
	232,171.52						
Acréscimos e Diferimentos							
Acréscimos de Proveitos							
						1,186,002.23	596,521.51
Total Amortizações							
Total de Provisões		547,035.90					
Total do Activo	2,385,732.83	547,035.90	1,838,696.93		1,191,788.61	1,838,696.93	1,191,788.61

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2001

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - EXERCÍCIO DE 2001

COOPERATIVA PROLETÁRIO ALENTEJANO CRL

	EXERCÍCIOS			
	2001		2000	
CUSTOS E PERDAS				
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATERIAS CONSUMIDAS MERCADORIAS		4.890,670.72		4,313,650.07
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		154,384.83		165,192.24
CUSTOS COM O PESSOAL				
REMUNERAÇÕES	547,468.88		526,193.26	
ENCARGOS SOCIAIS:				
OUTROS	194,588.20	742,057.08	105,124.17	631,317.43
AMORTIZ. IMOBIL. CORPOREO E INCORPOREO		81,536.68		55,284.56
IMPOSTOS	381.77		395.02	
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	15,385.78	15,767.55	9,841.50	10,236.52
(A)		5,884,416.86		5,175,680.82
JUROS E CUSTOS SIMILARES				
OUTROS		59,154.36		51,424.77
(C)		5,943,571.22		5,227,105.59
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINARIAS		945.22		342.08
(E)		5,944,516.44		5,227,447.67
IMPOSTO S/ REND. DO EXERCICIO				
(G)		5,944,516.44		5,227,447.67
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO		55,736.68		57,490.18
		6,000,253.12		5,284,937.85
PROVEITOS E GANHOS				
VENDAS				
MERCADORIAS	5,874,908.91		5,222,163.36	
PRODUTOS	9,997.30	5,884,906.21	12,256.10	5,234,419.46
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS		30,860.83		
SUBSIDIOS A EXPLORAÇÃO				
PROVEITOS SUPLEMENTARES	25,175.53		6,682.72	
OUTROS PROV. E GANHOS OPERACIONAIS	3,989.41	29,164.94		6,682.72
(B)		5,944,931.98		5,241,102.18
OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES		49,938.85		37,902.23
(D)		5,994,870.83		5,279,004.41
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINARIOS		5,382.29		5,933.44
(F)		6,000,253.12		5,284,937.85

RESUMO:	RESULTADOS OPERACIONAIS:	(B) - (A) =	60,515.12	65,421.36
	RESULTADOS FINANCEIROS:	(D - B) - (C - A) =	-9,215.51	-13,522.54
	RESULTADOS CORRENTES:	(D) - (C) =	51,299.61	51,898.82
	RESULTADOS EXTRAORDINARIOS:	(F - D) - (E - C) =	4,437.07	5,591.36
	RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS:	(F) - (E) =	55,736.68	57,490.18
	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO:	(F) - (G) =	55,736.68	57,490.18

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - EXERCÍCIO DE 2000

Nota: Omitem-se os números onde não existe nada a declarar.

3 - CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

Mercadorias - Custo de aquisição.

Amortizações - Método das quotas constantes.

7 - NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA

Empregados – 70

10 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DO ACTIVO IMOBILIZADO (em euros)**ACTIVO BRUTO**

Imobilizações Incorpóreas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Saldo Final
Despesas de Instalação	5.411,96	–	–	5.411,96

Imobilizações Corpóreas	Saldo inicial	Aumento	Regulariz.	Alienação	Saldo Final
Terrenos e Recursos Naturais	43.644,82	–		–	43.644,82
Edifícios e Outras Construções	312.127,67	–		–	312.127,67
Equipamento Básico	410.811,42	240.017,03	- 29.179,68	–	621.648,77
Equipamento Transporte	72.996,06	8.899,29		–	81.895,35
Ferramentas e Utensílios	1.041,59	–		–	1.041,59
Equipamento Administrativo	50.679,14	1.693,55		–	52.372,69
Outras Imobiliz. Corpóreas	10.759,44	–		–	10.759,44
Adiant. p/ Imob. Corpóreas	10.991,01	–	- 10.991,01	–	–
Imobilizações em Curso	325.275,01	246.324,36		–	589.599,37
	1.238.326,16	514.934,23	- 40.170,69	–	1.713.089,70

Investimentos Financeiros	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Saldo Final
Partes de Capital	82.817,34	11.085,12	–	93.902,46

AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES

Imobilizações Incorpóreas	Saldo inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo Final
Despesas de Instalação	1.803,81	1.803,81	–	3.607,62

Imobilizações Corpóreas	Saldo inicial	Aumento	Regularizações	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	99.717,66	6.179,55		105.897,21
Equipamento Básico	259.820,62	59.898,49	- 3.647,46	316.071,66
Equipamento Transporte	59.349,64	6.445,79		65.795,43
Ferramentas e Utensílios	707,30	111,43		818,73
Equipamento Administrativo	38.529,57	6.044,72		44.574,29
Outras Imobiliz. Corpóreas	9.218,07	1.052,89		10.270,96
	467.342,86	79.732,87	- 3.647,46	543.428,28

15 – BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA (em euros)

	CUSTO	AMORT. ACUMULADAS
Viatura “Citroen Berlingo 1.4 SX	14.963,94	7.481,97

35 – CAPITAL SOCIAL

Aumento no Exercício 1.690,92 euros

O Capital está totalmente realizado.

40 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS POR APLICAÇÃO DE RESULTADOS (em euros)

Reserva legal	+ 2.874,94
Reservas livres	+ 54.615,24

41 – DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS (em euros)

Movimentos	Mercadorias
Existências Iniciais	201.540,24
Compras	4.979.934,84
Regulr. existências	- 14.182,81
Existências Finais	- 276.621,55
CUSTO DO EXERCÍCIO	4.890.670,72

45 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS (em euros)

CUSTOS E PERDAS	2001	2000	CUSTOS E PERDAS	2001	2000
Juros Suportados	4.794,70	455,19	Juros Obtidos	24,41	1.574,28
Serviços Bancários	54.359,66	50.969,58	Rendimentos de Imóveis	10.579,63	
			Descontos de P. P Obtidos	39.334,81	37.902,23
Resultados Financeiros	-9.215,51	-13.522,54			
	49.938,85	37.902,23		49.938,85	37.902,23

13 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS (em euros)

CUSTOS E PERDAS	2001	2000	CUSTOS E PERDAS	2001	2000
Donativos	808,05	455,19	Restituição de Impostos	1.548,77	3.097,53
Multas	24,94	50.969,58	Ganhos em Imobilizações		2.835,91
Outras C. Perdas Extraord.	112,23	29,43	Diminuição de Amortizações	3.647,46	
			Juros Obtidos	186,06	
Resultados Extraordinários	4.437,07	5.591,36			
	5.382,29	5.933,44		5.382,29	5.933,44

47 - DIVIDAS Á SEGURANÇA SOCIAL

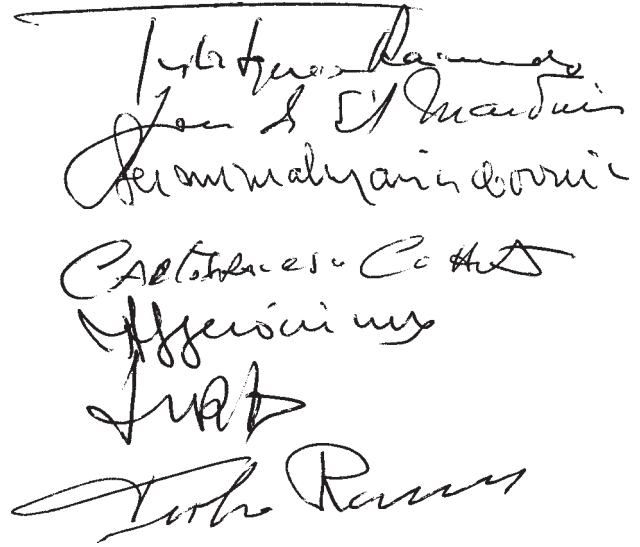
Relativas às Remunerações de Dezembro / 2001

14.838,87 euros

O Técnico
de Contas



A Direcção



João de Deus Ramos
José de S. M. Martins
Fernando Martins
C. A. Martins
M. J. Martins
J. M. Martins
João Ramos

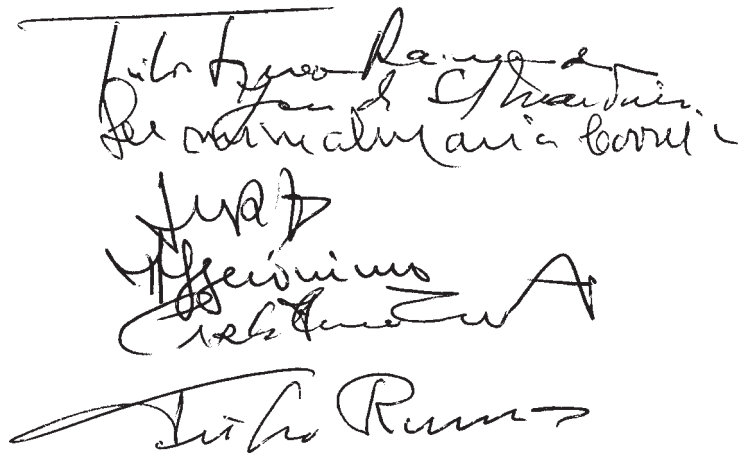
3 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Para cumprimento do disposto nos Estatutos e Código Cooperativo, a Direcção propõe à Assembleia Geral, reunida em sessão ordinária no dia 22 de Março de 2002, que o resultado positivo de 2001, no valor de 55.736,68 € (cinquenta e cinco mil setecentos e trinta e seis euros e sessenta e oito cêntimos) tenha a seguinte aplicação:

- Para o Fundo de Reserva Legal..... 2.786,83
- Para o Fundo de Reserva para Formação e Educação Cooperativa..... 5.573,67
- Para o Fundo de Investimento e Desenvolvimento..... 47.376,18

Beja, 22 de Março de 2002

A Direcção


João Paulo Ramalho
Presidente da Direcção
Associação
C. da ...

4 - PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos estatutários, reuniu o Conselho Fiscal da Cooperativa de Produção e Consumo Proletário Alentejano, CRL, pelas 16 horas do dia 22 de Março de 2002 para análise do Relatório de Actividades da Direcção e Contas relativamente ao ano 2001 e emissão do respectivo Parecer.

Quanto ao Relatório de Actividades verifica-se que traduz a actividade exercida pela Direcção, durante o ano em apreço, nomeadamente no esforço desenvolvido para a concretização da abertura da loja em Aljustrel.

De salientar ainda o empenho dedicado ao campo associativo e social traduzido no significativo número de acções concretizadas neste período.

No que respeita às contas, acompanhadas ao longo do ano, concluiu-se que estão devidamente registados os documentos contabilísticos.

Verifica-se que o Passivo sofre um aumento significativo naturalmente compensado e devido ao trabalho desenvolvido em Aljustrel que só iniciou a sua actividade em meados de Novembro, e a obras de modernização da Sede, cujos resultados só poderão começar a transparecer no decorrer do ano 2002.

Mesmo assim o valor das vendas já registou, em 2001, um aumento na ordem dos 10%, enquanto os Custos e Proveitos Financeiros se mantêm equilibrados.

Os Resultados Líquidos são francamente positivos, tendo em conta os condicionalismos atrás referidos.

Assim, o Conselho Fiscal propõe à Assembleia Geral:

1. Que aprove o Relatório de Actividades da Direcção
2. Que aprove as contas apresentadas;
3. Que aprove o Voto de Louvor à Direcção, ao Conselho de Gestão e demais trabalhadores, pela forma empenhada como desenvolveram as tarefas que lhes foram cometidas.

Beja, 22 de Março de 2002

O Conselho Fiscal



António Pedro Valverde Martins

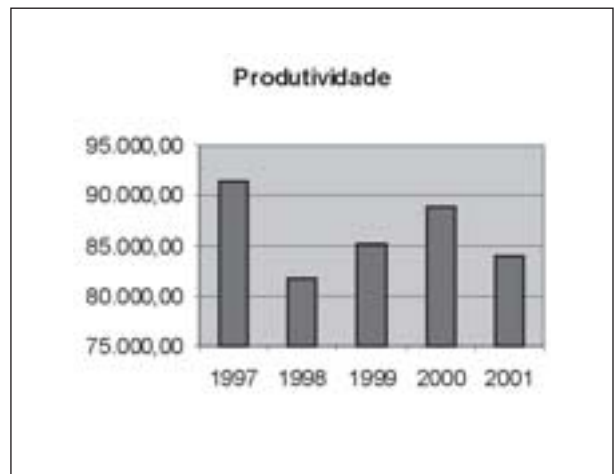
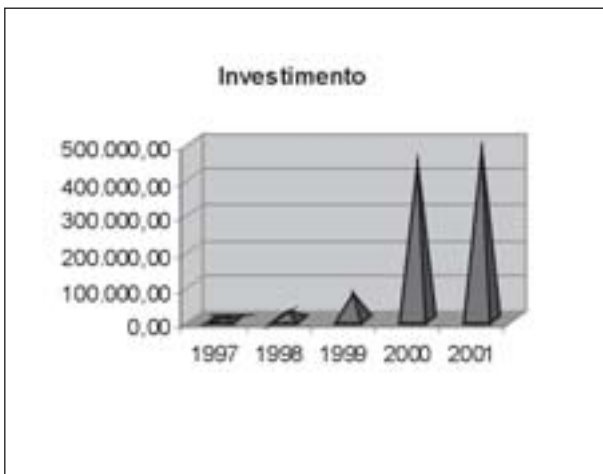
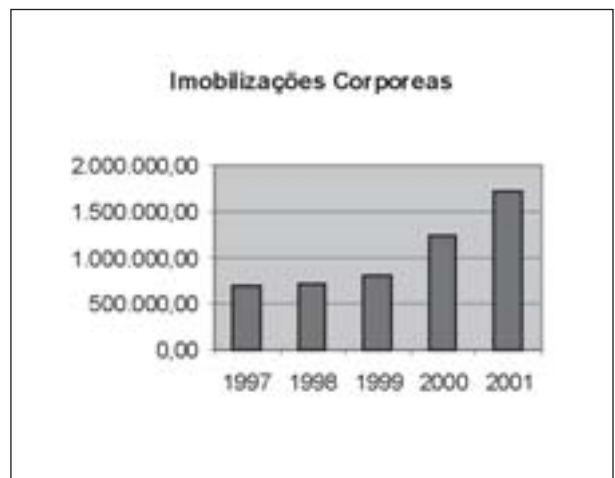
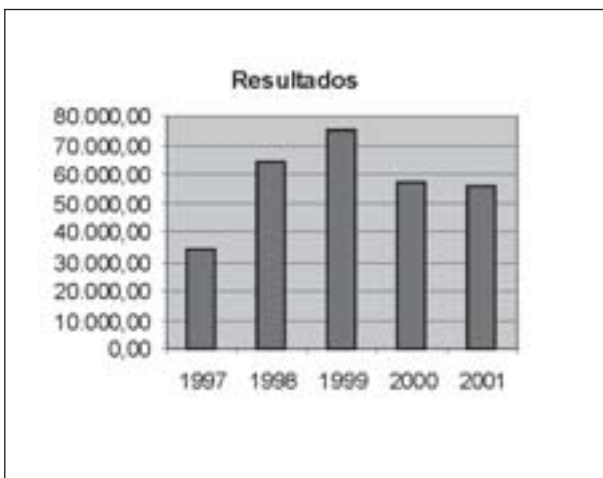
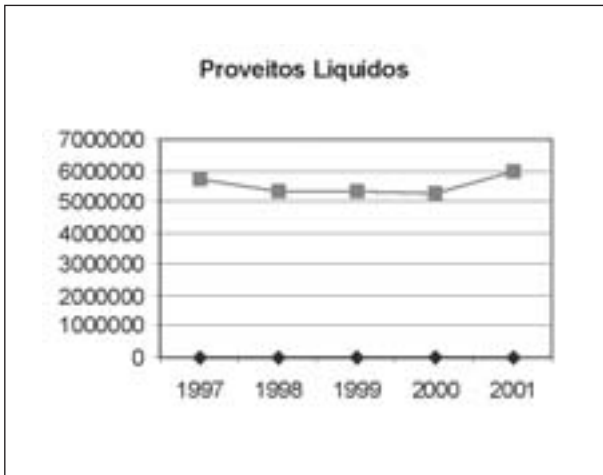


Alexandre José Canhoto Frade

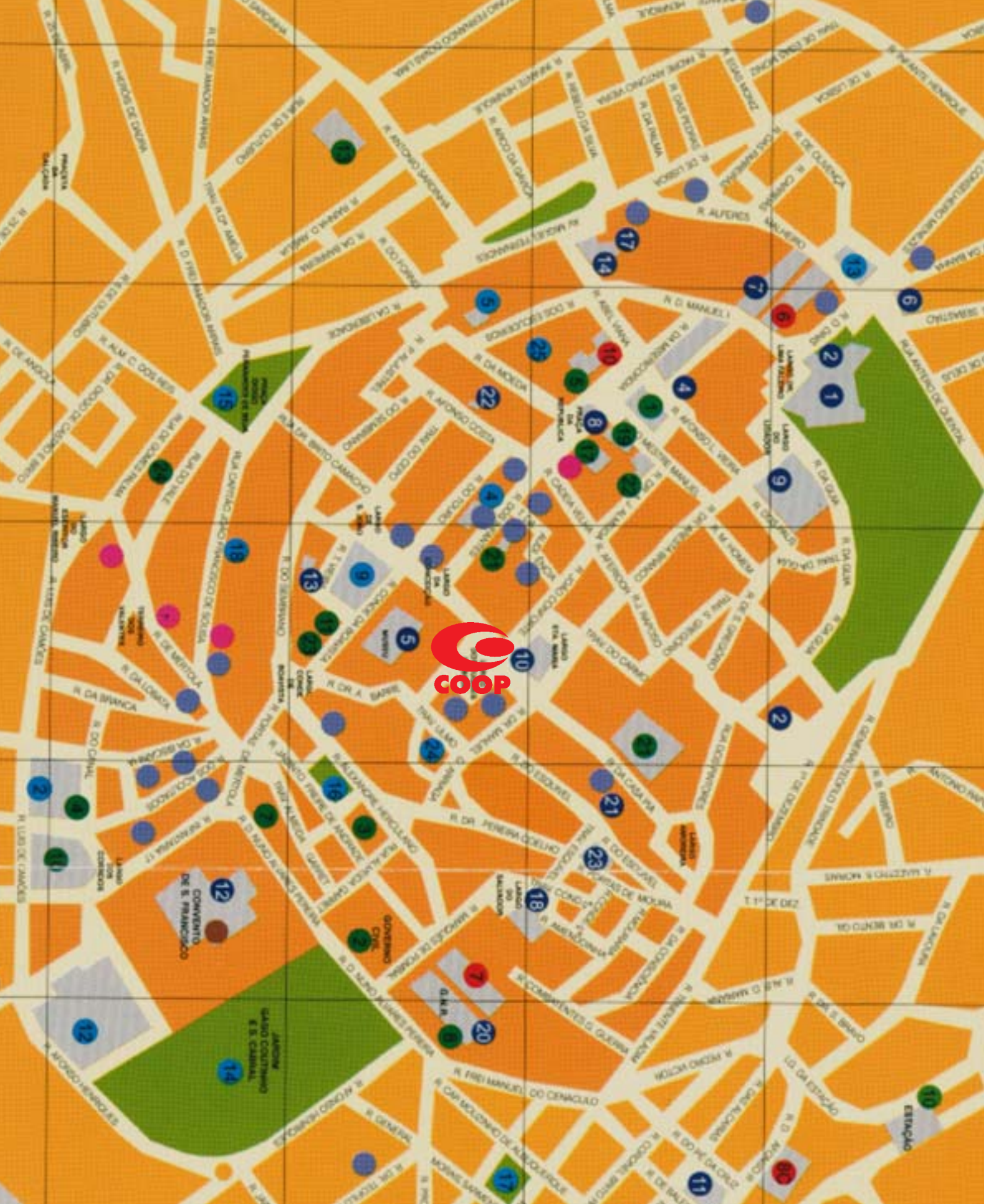


Miguel Machado Quaresma

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2001







BEJA

Largo dos Duques de Beja, 7/9
 Telef. 284 310 480 Fax 284 310 489
 7800-134 - Beja



ALJUSTREL

Rua de Santa Bárbara s/n
 Telef. 284 600 000 Fax 284 600 009
 7600-078Aljustrel